

# A MULHER TRABALHADORA NO SETOR DA HOTELARIA E GASTRONOMIA EM SÃO PAULO E NO BRASIL

*Um estudo de perfil sócio-econômico para subsidiar ações estratégicas na categoria*

MARÇO DE 2010

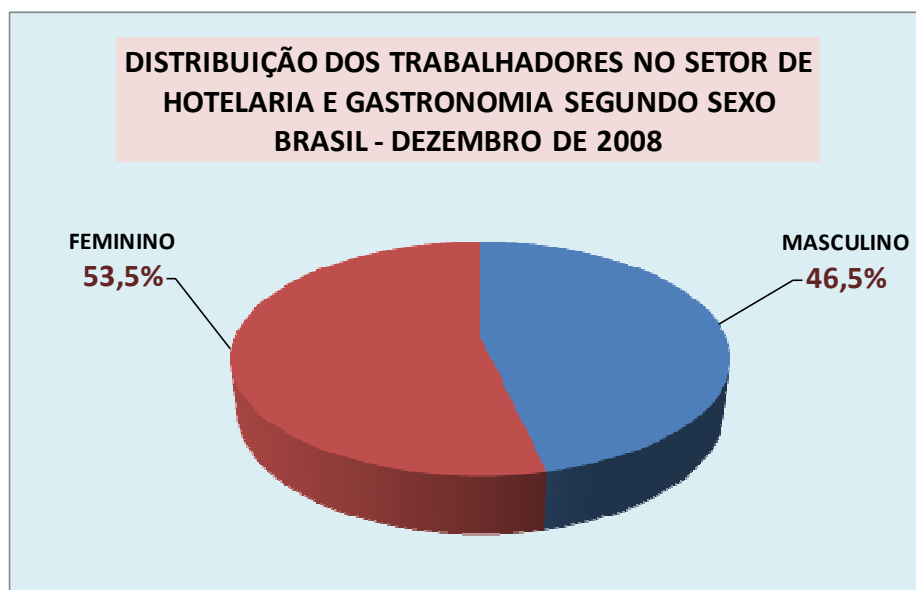
ALOISIO LEÃO DA COSTA

**INTRODUÇÃO:** a participação da mulher no mercado de trabalho continua a avançar, impulsionada pela emancipação feminina e pela necessidade de melhorar a renda familiar; porém, de forma geral, ela é marcada pela informalidade, discriminação na contratação, dificuldades para ascensão profissional e por salários inferiores aos homens em postos de trabalho mais precários.

A partir dessa constatação inicial, a Ferthoresp encaminha às direções sindicais da hotelaria e gastronomia, um novo estudo de perfil sócio-econômico, caracterizado pelo enfoque nas mulheres da categoria, de forma a possibilitar reflexões sobre as condições de trabalho, assim como buscar meios para corrigir as disparidades existentes.

**MULHERES JÁ FORMAM PEQUENA MAIORIA:** na hotelaria e gastronomia, a participação feminina é muito significativa, já que **53,5% dos postos de trabalho eram ocupados pelas mulheres**, com base em dados de dezembro de 2008, extraídos da Rais (Relatório Anual de Informações Sociais) do Ministério do Trabalho e Emprego.

As informações coletadas da Rais possibilitam mostrar um perfil da mão-de-obra formal em todo país, ou seja, dos trabalhadores com carteira assinada que, em dezembro de 2008, correspondiam a 1.330.499 no Brasil. Assim, deste conjunto, as mulheres ocupavam 712.152 dos postos de trabalho existentes.



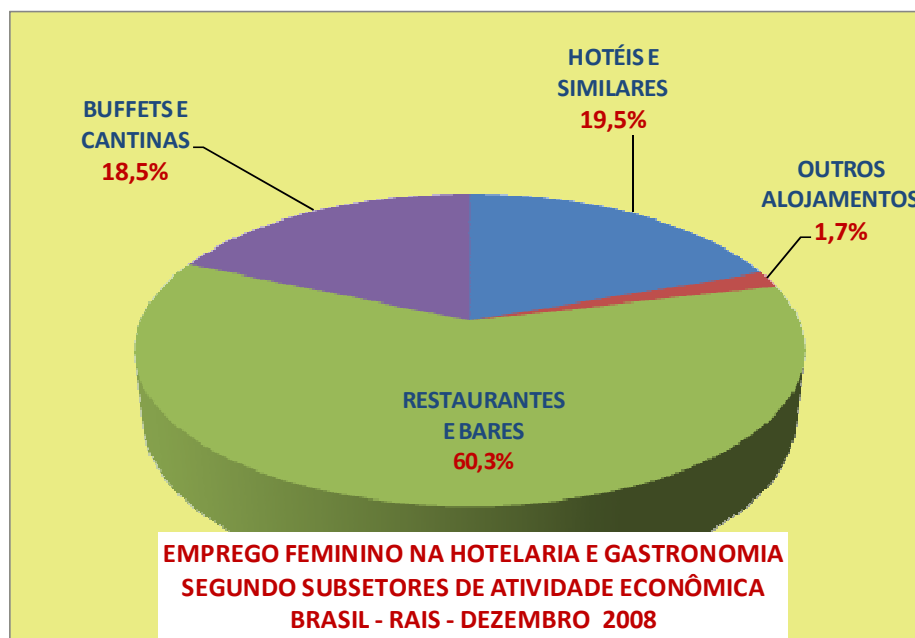
Em São Paulo, a participação feminina é percentualmente ainda maior, com **54,9%** de postos de trabalho ocupados pelas mulheres; isto representa 236.475 trabalhadoras, contra 193.894 postos ocupados pelos homens como mostra a tabela próxima:

EMPREGO NOS SETORES DE HOTELARIA E GASTRONOMIA						
SEGUNDO SEXO - RAIS - DEZEMBRO 2008						
REGIÕES	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	Nº TRABS.	%	Nº TRABS.	%	Nº TRABS.	%
Brasil	618.347	46,5	712.152	53,5	1.330.499	100,0
Sudeste	361.167	47,2	404.198	52,8	765.365	100,0
Est. São Paulo	193.894	45,1	236.475	54,9	430.369	100,0
S. Paulo Capital (1)	114.534	50,8	110.741	49,2	225.275	100,0

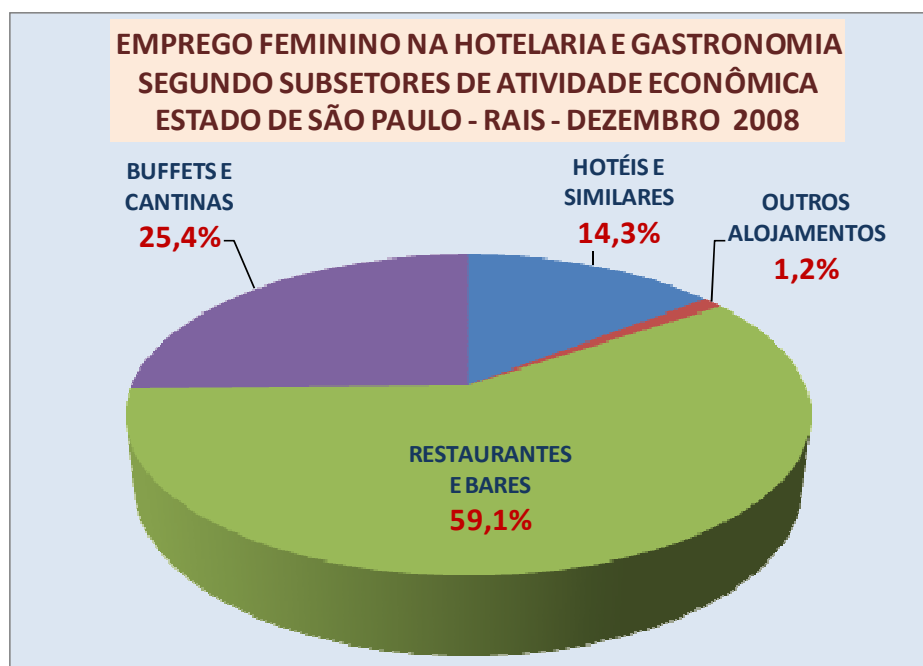
Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego

(1) Base territorial do Sinthoresp, envolvendo 35 municípios da região metropolitana de São Paulo

**RESTAURANTES E BARES CONCENTRAM MAIS TRABALHADORAS:** quando distribuídas por subsetores de atividade econômica na categoria, é nos restaurantes, bares e lanchonetes que há uma grande maioria das mulheres, com participação de **60,3%**. Esse segmento de atividade é, em todo país, entre homens e mulheres, responsável pelo emprego de 64,4% da mão-de-obra da categoria. Desta forma, a participação das mulheres está abaixo da média nacional.



É também significativa a participação das mulheres no segmento de buffets, cantinas e estabelecimentos que preparam e comercializam refeições prontas, responsáveis pelo emprego de 18,5% das mulheres, superando a média geral no país do país (14,5%). As mulheres vão também superar a média nacional (18,7%) nos hotéis e similares, com uma participação de 19,5%.



No estado de São Paulo, há uma diferenciação significativa decorrente do crescimento intensivo do segmento de buffets, cantinas e comida preparada, responsáveis pelo emprego de 25,4% das mulheres, número acima da média nacional. Assim, a presença feminina nos hotéis e similares tem sua participação reduzida a 14,3% em São Paulo, ficando abaixo da média nacional.

A tabela abaixo mostra o comparativo, incluindo também a base do Sinthoresp, da distribuição do emprego feminino:

EMPREGO FEMININO NA HOTELARIA E GASTRONOMIA SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA - DEZEMBRO 2008								
REGIÕES	HOTÉIS E SIMILARES		OUTROS ALOJAMENTOS		RESTAURANTES E BARES		BUFFETS E CANTINAS	
	Nº TRABS.	%	Nº TRABS.	%	Nº TRABS.	%	Nº TRABS.	%
<b>Brasil</b>	<b>139.013</b>	<b>19,5</b>	<b>12.013</b>	<b>1,7</b>	<b>429.490</b>	<b>60,3</b>	<b>131.636</b>	<b>18,5</b>
<b>Est. São Paulo</b>	<b>33.882</b>	<b>14,3</b>	<b>2.794</b>	<b>1,2</b>	<b>139.809</b>	<b>59,1</b>	<b>59.990</b>	<b>25,4</b>
<b>S. Paulo Capital (1)</b>	<b>13.053</b>	<b>11,8</b>	<b>748</b>	<b>0,7</b>	<b>65.158</b>	<b>58,8</b>	<b>31.782</b>	<b>28,7</b>

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego  
CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
(1) Base territorial do Sinthoresp, envolvendo 35 municípios da região metropolitana de São Paulo

**A IDADE DA MULHER TRABALHADORA NA CATEGORIA:** a distribuição das mulheres que trabalham na hotelaria e gastronomia, conforme a faixa etária, é muito semelhante às médias gerais de São Paulo e Brasil. Esse dado revela que não há uma diferenciação marcante na contratação da mão-de-obra feminina ou masculina, prevalecendo maior

participação nas faixas etárias caracterizadas como profissionais maduros, com idades entre 25 e 59 anos.

Entre os jovens, no entanto, entre as faixas de 17 a 24 anos, a participação feminina é ligeiramente inferior a média geral, tanto em São Paulo como em todo país. Cabe notar também que a participação feminina, assim como a masculina, fica abaixo de 10% entre os trabalhadores com mais de 50 anos.

<b>EMPREGO NOS SETORES DA HOTELARIA E GASTRONOMIA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - DEZEMBRO - 2008</b>							
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>Até 17 anos</b>	<b>18 a 24 anos</b>	<b>25 a 29 anos</b>	<b>30 a 39 anos</b>	<b>40 a 49 anos</b>	<b>50 a 64 anos</b>	<b>65 anos ou mais</b>
<b>TOTAL</b>							
<b>BRASIL</b>	2,4	24,5	18,9	28,1	17,7	8,1	0,3
<b>SÃO PAULO</b>	3,4	25,8	18,5	27,6	16,8	7,6	0,3
<b>TOTAL MULHERES</b>							
<b>BRASIL</b>	2,2	22,3	18,0	28,7	19,8	8,8	0,2
<b>SÃO PAULO</b>	3,2	24,5	18,1	27,7	18,4	7,9	0,2

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego

**PERFIL DA ESCOLARIDADE DA MULHER:** o perfil da escolaridade feminina na categoria é muito próximo dos padrões gerais médios no Brasil e em São Paulo, porém, uma pequena diferenciação aparece entre o conjunto dos trabalhadores com **grau superior/ mestrado ou doutorado. Esse grau de formação educacional entre as mulheres é restrito a 3,24% no Brasil e a 3,82% em São Paulo**; em ambos os casos, acima da média geral, como veremos na próxima tabela.

Os cursos profissionais voltados para a hotelaria e gastronomia têm, hoje, seu papel cada vez mais valorizado face o crescimento do turismo de lazer, de eventos culturais, feiras setoriais de exposição e vendas em diversas atividades econômicas e, principalmente, pelo aparato que as gestões públicas, em suas diversas esferas, dedicam ao incremento de atividades estimuladoras da arrecadação de impostos, como Copa do Mundo e Olimpíadas, que ocorrerão em breve no país. Sob essa perspectiva, o nível de escolaridade poderá ser alterado em futuro próximo, alterando principalmente o perfil profissional das mulheres que buscam, mais que os homens, cursos na área da hotelaria e gastronomia.

Em dezembro de 2008, o país contabilizava **33.153 trabalhadores com curso superior**, mestrado ou doutorado, não necessariamente na área da hotelaria, sendo que **23.088 eram mulheres, ou seja, 69,6% do total**. Os homens, em total de 10.065, respondiam por outros 30,4% desse total.

O conjunto de mulheres trabalhadoras com baixa escolaridade e que não concluíram o ensino fundamental gira em torno de 20%; é semelhante aos padrões do país envolvendo também os homens.

<b>EMPREGO NOS SETORES DE HOTELARIA E GASTRONOMIA</b>								
<b>SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO</b>								
<b>DEZEMBRO DE 2008 (em %)</b>								
<b>NÍVEIS DE ESCOLARIDADE</b>	<b>TOTAL</b>				<b>TOTAL MULHERES</b>			
	<b>BRASIL</b>		<b>ESTADO SÃO PAULO</b>		<b>BRASIL</b>		<b>ESTADO SÃO PAULO</b>	
	<b>Nº DE TRABS.</b>	<b>%</b>	<b>Nº DE TRABS.</b>	<b>%</b>	<b>Nº DE TRABS.</b>	<b>%</b>	<b>Nº DE TRABS.</b>	<b>%</b>
<b>ANALFABETOS</b>	6.741	0,51	1.800	0,42	3.637	0,51	1.031	0,44
<b>ATÉ 5º INCOMPLETO FUND.</b>	31.868	2,40	9.312	2,16	17.559	2,47	5.108	2,16
<b>5º COMPLETO FUNDAMENTAL</b>	78.225	5,88	26.481	6,15	40.834	5,73	13.420	5,68
<b>6º AO 9º FUNDAMENTAL</b>	159.767	12,01	48.222	11,20	87.246	12,25	25.769	10,90
<b>FUNDAMENTAL COMPLETO</b>	321.346	24,15	104.998	24,40	167.312	23,49	55.767	23,58
<b>MÉDIO INCOMPLETO</b>	197.538	14,85	64.486	14,98	102.884	14,45	34.446	14,57
<b>MÉDIO COMPLETO</b>	481.248	36,17	155.583	36,15	258.399	36,28	88.153	37,28
<b>SUPERIOR INCOMPLETO</b>	20.613	1,55	6.692	1,55	11.193	1,57	3.739	1,58
<b>SUPERIOR COMPLETO</b>	32.763	2,46	12.642	2,94	22.876	3,21	8.961	3,79
<b>MESTRADO</b>	350	0,03	140	0,03	189	0,03	74	0,03
<b>DOCTORADO</b>	40	0,00	13	0,00	23	0,00	7	0,00

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego

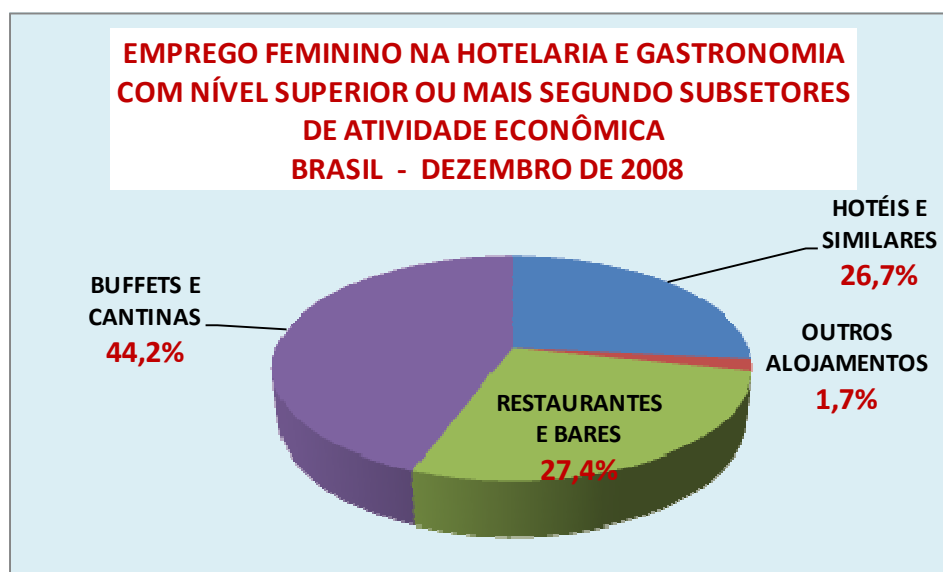
## EMPREGO NOS SETORES DE HOTELARIA E GASTRONOMIA GRAU DE INSTRUÇÃO SUPERIOR OU MAIS

DEZEMBRO DE 2008

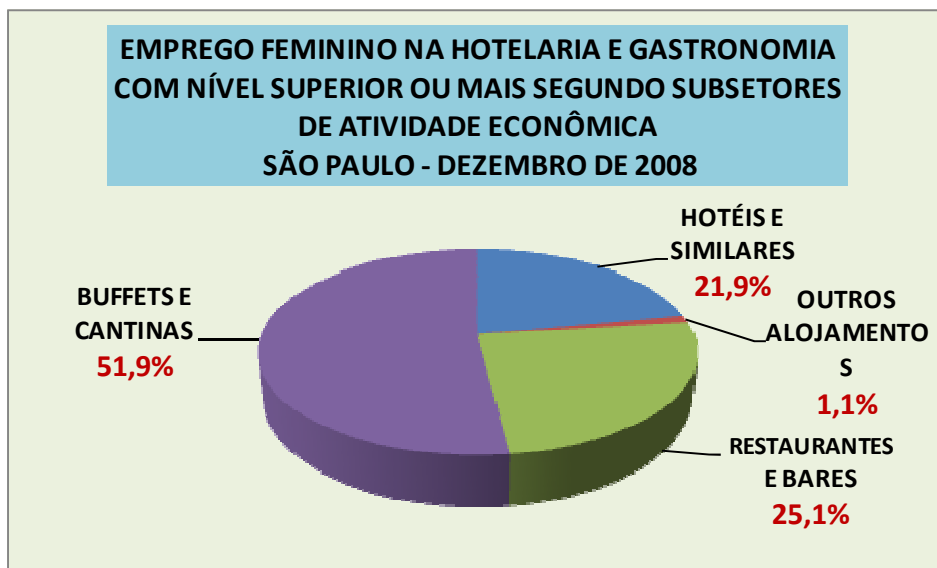
NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	MULHERES		HOMENS		TOTAL	
	Nº DE TRABS.	%	Nº DE TRABS.	%	Nº DE TRABS.	%
SUPERIOR COMPLETO	8.961	70,9	3.681	29,1	12.642	100,0
MESTRADO	74	52,9	66	47,1	140	100,0
DOUTORADO	7	53,8	6	46,2	13	100,0
<b>TOTAL SÃO PAULO</b>	<b>9.042</b>	<b>70,7</b>	<b>3.753</b>	<b>29,3</b>	<b>12.795</b>	<b>100,0</b>
SUPERIOR COMPLETO	22.876	69,8	9.887	30,2	32.763	100,0
MESTRADO	189	54,0	161	46,0	350	100,0
DOUTORADO	23	57,5	17	42,5	40	100,0
<b>TOTAL BRASIL</b>	<b>23.088</b>	<b>69,6</b>	<b>10.065</b>	<b>30,4</b>	<b>33.153</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego

Outro dado relevante é que, do total de trabalhadores com nível superior, mestrado ou doutorado, **12.795 deles estavam empregados em São Paulo, o que corresponde a 38,9%** do total do país; proporcionalmente é um número elevado em relação aos demais estados, já que São Paulo era responsável pelo emprego de 32,3% dos trabalhadores do setor no Brasil.

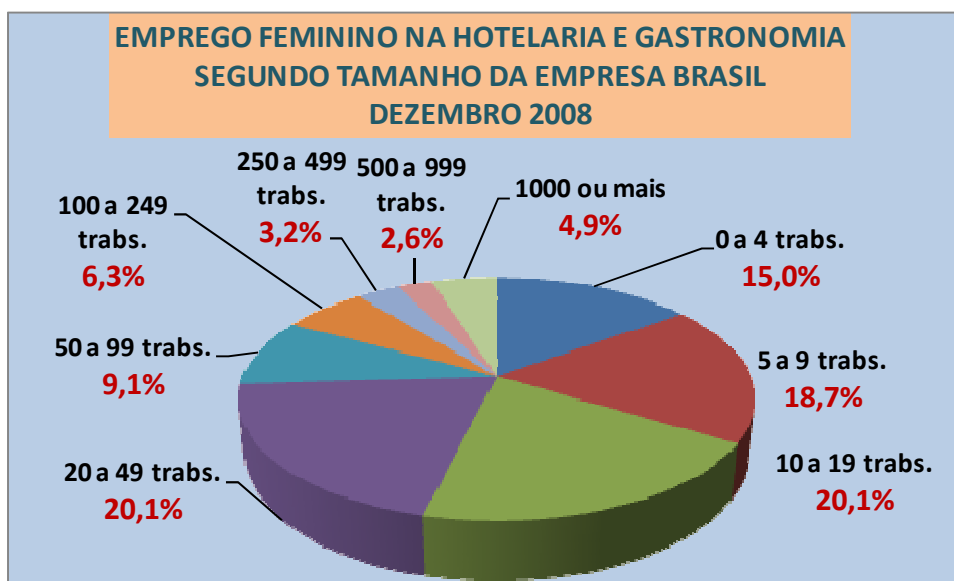


Distribuídas conforme subsetores de atividade econômica, os buffets, cantinas e empresas que preparam refeições para distribuição posterior são os maiores empregadores das mulheres com grau superior, mestrado ou doutorado. Neste segmento estão 44,2% delas em todo país e 51,9% em São Paulo.

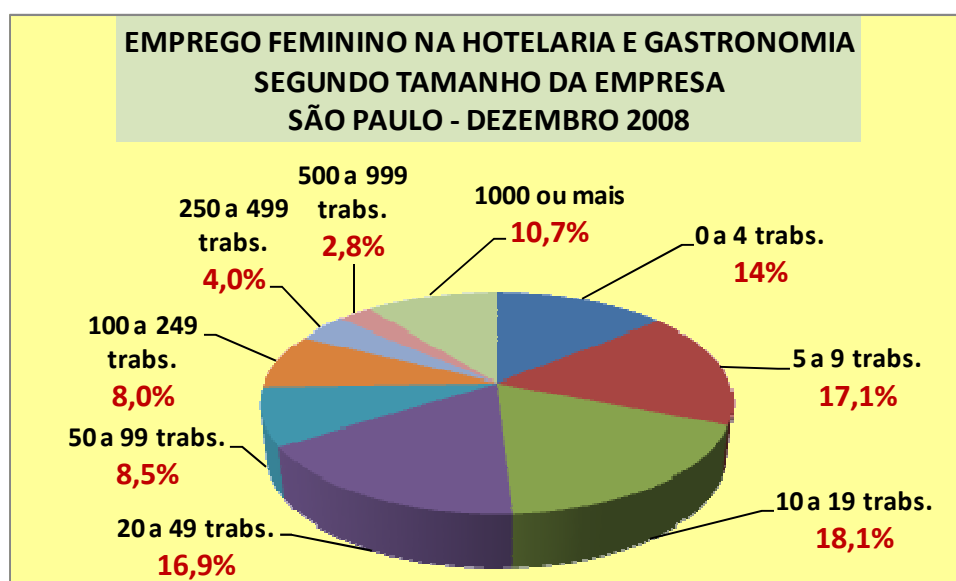


**MULHERES E AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:** se considerarmos que as micros e pequenas empresas são aquelas com no máximo 19 trabalhadores, veremos que é nesse grupo de empresas que estão metade dos trabalhadores da hotelaria e gastronomia (50%) no país, entre homens e mulheres.

A distribuição do emprego feminino mostra uma presença acima dessa média nacional, pois estão nas micro e pequenas empresas 53,8% das mulheres. São Paulo já tem a presença feminina mais próxima do patamar nacional, com 49,2% de mulheres nessas empresas.



As grandes empresas da hotelaria e gastronomia, com 500 ou mais trabalhadores concentravam uma parcela pequena de mulheres (7,5%) no país e em São Paulo (13,5%).



**AS DIFERENÇAS SALARIAIS NA CATEGORIA:** em dezembro de 2008, o salário médio das mulheres na hotelaria e gastronomia no Brasil é equivalente a R\$ 631,61, enquanto que o dos homens R\$ 737,14, ou seja, 16,7% maior. O salário médio é ótimo indicador para apontar disparidades existentes no mercado de trabalho da hotelaria e gastronomia, sobretudo quando bandeiras de equiparação salarial ou luta por pisos salariais mais dignos e unificados são colocadas em pauta.

*Esse valor nominal bruto, em salário médio, não considera a incorporação da taxa de 10%, parcela que representa aproximadamente 74,3% a mais de rendimentos para 86,8% dos trabalhadores onde ela é repassada, conforme pesquisa realizada pela Vértice Pesquisas de Opinião, em agosto 2009, para a Ferthoresp. Cabe lembrar também que os valores em salários médios não incorporam reajustes negociados posteriormente em campanhas salariais ao longo de 2009; assim a defasagem fica entre 5 ou 6,5% que foram os reajustes médios negociados pelo país.*

Em São Paulo, a diferença entre salários médios é ainda maior, 20,6%, porém com valores nominais acima da média nacional e de toda região sudeste, conforme tabelas abaixo, que mostram inclusive o quadro geral comparativo entre todos os estados brasileiros.

Note que em todos eles, as mulheres, embora numericamente em maioria na categoria, têm seus salários médios inferiores ao pago aos homens. O salário médio geral entre homens e mulheres correspondia a R\$ 680,66.

**SALÁRIO MÉDIO E EMPREGO NA HOTELARIA E GASTRONOMIA  
SEGUNDO ESTADOS - BRASIL - DEZEMBRO 2008**

REGIÕES	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	Nº DE TRABS.	SALÁRIO MÉDIO (R\$)	Nº DE TRABS.	SALÁRIO MÉDIO (R\$)	Nº DE TRABS.	SALÁRIO MÉDIO (R\$)
Rondônia	1.954	612,88	3.322	537,21	5.276	565,23
Acre	816	594,44	1.055	518,19	1.871	551,44
Amazonas	6.561	717,34	7.613	817,73	14.174	663,84
Roraima	689	570,68	807	578,31	1.496	574,80
Pará	9.128	643,07	9.325	559,07	18.453	600,62
Amapá	947	553,73	1.080	514,80	2.027	532,99
Tocantins	1.627	577,26	2.002	499,06	3.629	534,12
Maranhão	5.015	548,60	5.901	502,98	10.916	523,94
Piauí	3.000	515,34	3.252	472,34	6.252	492,97
Ceará	18.599	520,23	12.215	507,71	30.814	515,26
Rio Grande Norte	10.524	593,03	8.273	542,52	18.797	570,80
Paraíba	5.731	550,33	4.503	518,06	10.234	536,13
Pernambuco	21.530	632,94	17.920	584,86	39.450	611,10
Alagoas	6.507	612,64	5.287	537,16	11.794	578,81
Sergipe	4.767	591,80	4.285	516,15	9.052	555,99
Bahia	35.695	650,60	33.121	573,34	68.816	613,42
Minas Gerais	48.614	639,29	77.260	537,55	125.874	576,84
Espírito Santo	9.570	652,50	16.612	533,07	26.182	576,72
Rio de Janeiro	109.089	715,76	73.851	637,97	182.940	684,36
São Paulo	193.894	868,32	236.475	720,17	430.369	786,92
Paraná	28.567	746,00	51.129	618,60	79.696	664,27
Santa Catarina	23.861	765,56	37.884	629,98	61.745	682,37
Rio Grande Sul	26.162	725,86	49.537	621,43	75.699	657,52
Mato Grosso Sul	4.652	642,18	7.621	541,28	12.273	579,53
Mato Grosso Sul	6.081	741,82	8.695	582,46	14.776	648,04
Goias	14.083	711,39	17.145	583,86	31.228	641,37
Distrito Federal	20.684	716,21	15.982	638,45	36.666	682,31
<b>Total</b>	<b>618.347</b>	<b>737,14</b>	<b>712.152</b>	<b>631,61</b>	<b>1.330.499</b>	<b>680,66</b>

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego

Entre as mulheres, os menores salários médios são os do Piauí (R\$ 472,34) e do Tocantins (R\$ 499,06), pouco acima do salário mínimo vigente à época, que era de R\$ 415,00. Os estados das regiões norte e nordeste apresentam os menores salários médios no país.

**SALÁRIO MÉDIO NOS SETORES DE ALOJAMENTO  
E ALIMENTAÇÃO SEGUNDO SEXO - DEZEMBRO 2008**

<b>REGIOES</b>	<b>MASCULINO A</b>	<b>FEMININO B</b>	<b>DIF. % (A/B)</b>
<b>Brasil</b>	<b>737,14</b>	<b>631,61</b>	<b>16,7</b>
<b>Sudeste</b>	<b>785,70</b>	<b>662,56</b>	<b>18,6</b>
<b>Est. São Paulo</b>	<b>868,32</b>	<b>720,17</b>	<b>20,6</b>

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego

**SALÁRIO MÉDIO NOS SETORES DE HOTELARIA E GASTRONOMIA  
SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA**

**BRASIL - DEZEMBRO DE 2008**

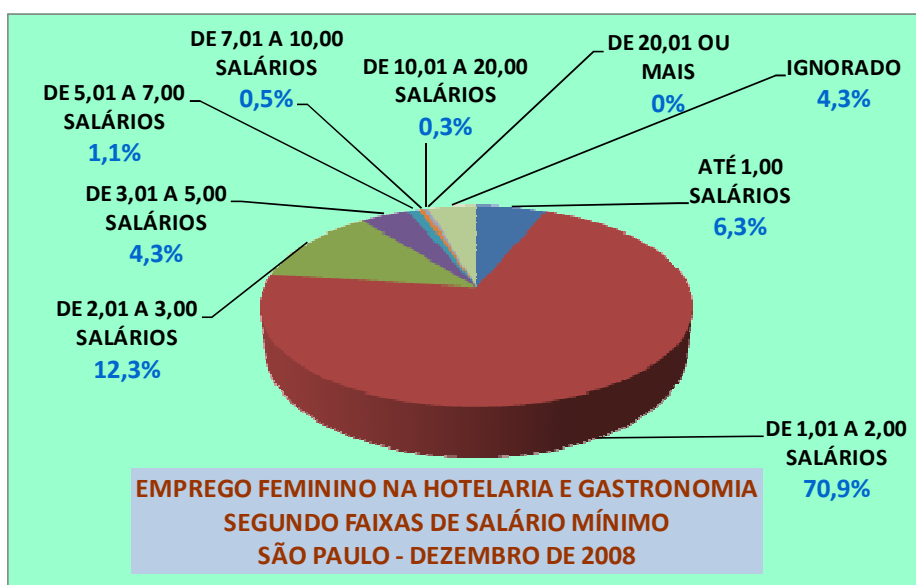
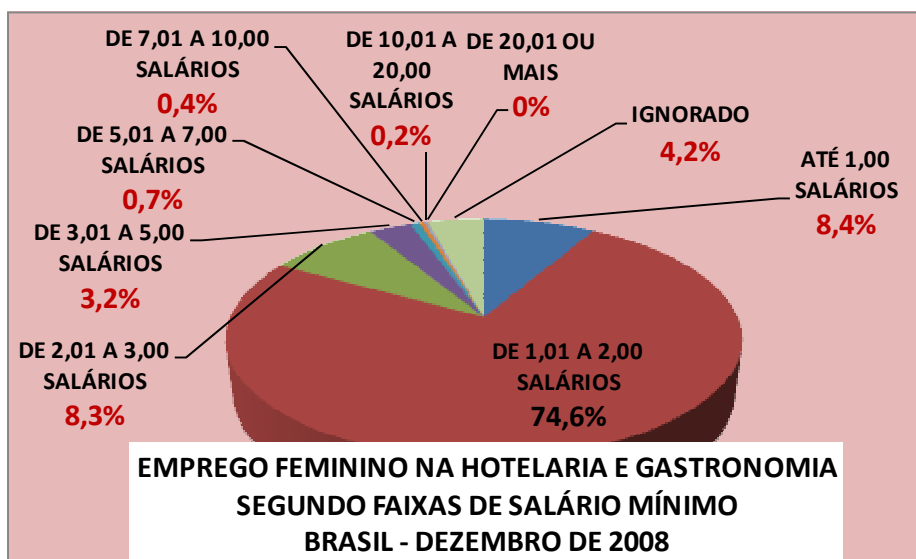
<b>ATIVIDADE ECONÔMICA</b>	<b>SALÁRIOS MÉDIOS (EM R\$)</b>			
	<b>MASCULINO A</b>	<b>FEMININO B</b>	<b>TOTAL</b>	<b>DIF. % A/B</b>
<b>BRASIL</b>				
<b>HOTÉIS E SIMILARES</b>	<b>862,85</b>	<b>680,52</b>	<b>756,66</b>	<b>26,8</b>
<b>OUTROS ALOJAMENTOS</b>	<b>684,80</b>	<b>591,41</b>	<b>624,93</b>	<b>15,8</b>
<b>RESTAURANTES E BARES</b>	<b>685,85</b>	<b>588,31</b>	<b>637,00</b>	<b>16,6</b>
<b>BUFFETS E CANTINAS</b>	<b>821,59</b>	<b>706,25</b>	<b>747,61</b>	<b>16,3</b>
<b>SÃO PAULO</b>				
<b>HOTÉIS E SIMILARES</b>	<b>1094,78</b>	<b>820,30</b>	<b>928,63</b>	<b>33,5</b>
<b>OUTROS ALOJAMENTOS</b>	<b>789,03</b>	<b>689,54</b>	<b>720,42</b>	<b>14,4</b>
<b>RESTAURANTES E BARES</b>	<b>811,95</b>	<b>668,78</b>	<b>741,04</b>	<b>21,4</b>
<b>BUFFETS E CANTINAS</b>	<b>946,15</b>	<b>773,32</b>	<b>829,39</b>	<b>22,3</b>

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego

Os hotéis, apart-hotéis e motéis apresentam as maiores diferenças entre salários médios de toda categoria, em diferenças bastante significativas. Em todo Brasil, os salários médios dos homens são 26,8% maiores que o das mulheres, enquanto que em São Paulo essa diferença é de 33,5%.

As menores diferenças são encontradas nos segmento de outros alojamentos (pensões, albergues e campings); em todo Brasil, 15,8% e em São Paulo 14,4%.

**A CONCENTRAÇÃO DOS SALÁRIOS DAS MULHERES:** um dado ainda revelador dos níveis de rendimento feminino na categoria é a elevada concentração salarial na faixa de mais de 1 até 2 salários mínimos; estão nesta faixa 74,6% das mulheres da categoria no país e 70,9% em São Paulo.

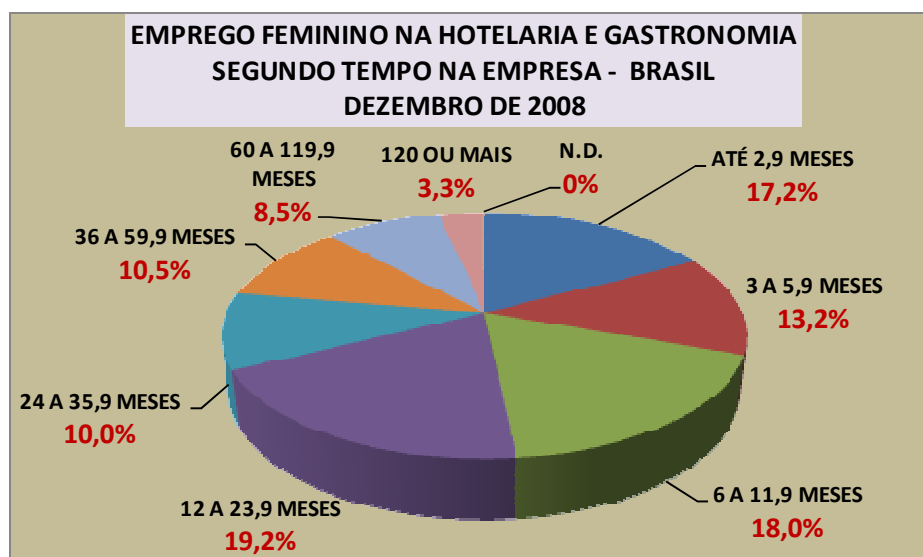


Há ainda uma pequena parcela de trabalhadoras que recebia, no máximo, 1 salário mínimo; 8,4% no Brasil e 6,3% em São Paulo. O salário mínimo, recapitulando, valia em dezembro de 2008 R\$ 415,00.

Poucas mulheres ganhavam mais que 5 mínimos no país: apenas 1,3%. Em São Paulo também não é diferente; apenas 1,9% delas.

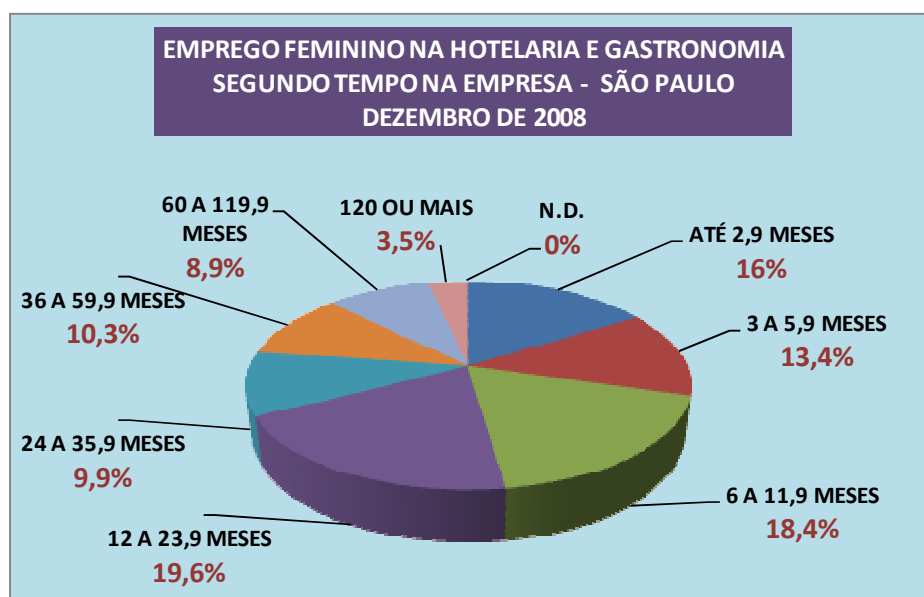
**OS INDICADORES DA ROTATIVIDADE ENTRE AS MULHERES:** a categoria dos trabalhadores da hotelaria e gastronomia é, certamente, uma das mais marcadas pela rotatividade no emprego. A elevada rotatividade é uma das mais perversas características, pois ela é reflexo, em primeiro grau, do descaso patronal com a qualificação profissional, do respeito ao trabalhador enquanto cidadão e da baixa remuneração que desestimula a permanência nas empresas.

E as mulheres são também vítimas dessa prática empresarial, o que as obriga a trocar de empresas duas, três ou até mais vezes que isso ao longo do ano, o que se reflete nestes números da rotatividade do setor. Primeiro, vamos observar o tempo de permanência das mulheres nas empresas, conforme mostram os gráficos abaixo:



Ao longo de 2008, pelo menos 48,4% das mulheres ainda não haviam completado 1 ano no mesmo emprego no país e, por outro lado, apenas 3,3% estava na mesma empresa há 10 anos. Em São Paulo, os números são quase idênticos: 47,8% não tinham 1 ano na mesma empresa e apenas 3,5% completariam 10 anos.

Na média geral, entre homens e mulheres, em dezembro de 2008, estavam nesta situação 47% dos trabalhadores da hotelaria e gastronomia, o que significa que a rotatividade da mão-de-obra feminina é ligeiramente superior à masculina.



**EMPREGO FEMININO NOS SETORES DE HOTELARIA E GASTRONOMIA POR FAIXAS DE TEMPO NO EMPREGO SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA  
BRASIL - SÃO PAULO - DEZEMBRO DE 2008 (EM %)**

FAIXAS DE TEMPO NO EMPREGO	ATÉ 2,9 MESES	3,0 A 5,9 MESES	6,0 A 11,9 MESES	12,0 A 23,9 MESES	24,0 A 35,9 MESES	36,0 A 59,9 MESES	60,0 A 119,9 MESES	120 OU MAIS	N.D.
<b>BRASIL</b>									
HOTÉIS E SIMILARES	14,9	10,5	15,2	18,2	10,4	12,3	12,1	6,5	0,1
OUTROS ALOJAMENTOS	16,6	11,0	15,7	18,9	10,5	12,2	10,8	4,2	0,1
RESTAURANTES E BARES	18,9	14,3	18,6	19,4	9,7	9,6	7,1	2,4	0,0
BUFFETS E CANTINAS	14,3	12,8	19,2	19,7	10,5	11,2	9,3	3,1	0,1
<b>SÃO PAULO</b>									
HOTÉIS E SIMILARES	13,7	10,0	15,4	18,7	10,5	12,2	12,7	6,8	0,0
OUTROS ALOJAMENTOS	15,5	11,3	16,6	18,2	10,2	12,5	11,0	4,7	0,0
RESTAURANTES E BARES	18,3	14,6	19,3	19,4	9,6	9,2	7,0	2,5	0,0
BUFFETS E CANTINAS	11,9	12,7	18,1	20,5	10,2	11,7	11,1	3,8	0,0

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego

Nos restaurantes, bares e lanchonetes, maiores empregadores segundo atividade econômica, a rotatividade anual é superior aos demais segmentos, **pois atinge um patamar de 51,8% das mulheres da categoria no Brasil e 52,2% em São Paulo.** É importante que esses números, que refletem uma posição no mercado hoteleiro e gastronômico em dezembro de 2008, fiquem claros para demonstrar a abusiva troca de postos de trabalho anualmente na categoria.

**A ROTATIVIDADE MEDIDA PELAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS:** a Rais permite, no entanto, uma melhor visualização da elevada rotatividade através do total de vínculos de trabalhadores às empresas do setor, ou seja, com base na movimentação mensal entre admissões e desligamentos. Assim, a rotatividade corresponde ao menor número entre admissões e desligamentos mensalmente, pressupondo-se que essa movimentação se dá na troca de um trabalhador em cada posto de trabalho existente na categoria.

A tabela abaixo mostra a rotatividade mensal entre as mulheres ao longo de 2008, para o total do Brasil e no estado de São Paulo. O nível de emprego melhorou em decorrência do número maior de admissões que dos desligamentos.

<b>ROTATIVIDADE ENTRE MULHERES NA HOTELARIA E GASTRONOMIA</b>						
<b>BRASIL - SÃO PAULO - DEZEMBRO 2008</b>						
<b>PERÍODO</b>	<b>BRASIL</b>			<b>SÃO PAULO</b>		
	<b>Admissões</b>	<b>Desligamentos</b>	<b>Rotatividade Mensal (%)</b>	<b>Admissões</b>	<b>Desligamentos</b>	<b>Rotatividade Mensal (%)</b>
<b>Janeiro</b>	<b>45.451</b>	<b>36.853</b>	<b>5,2</b>	<b>13.207</b>	<b>11.178</b>	<b>4,7</b>
<b>Fevereiro</b>	<b>43.385</b>	<b>40.041</b>	<b>5,6</b>	<b>14.435</b>	<b>12.579</b>	<b>5,3</b>
<b>Março</b>	<b>46.023</b>	<b>40.800</b>	<b>5,7</b>	<b>14.000</b>	<b>11.705</b>	<b>4,9</b>
<b>Abril</b>	<b>44.563</b>	<b>38.802</b>	<b>5,4</b>	<b>14.658</b>	<b>12.469</b>	<b>5,3</b>
<b>Mai</b>	<b>42.761</b>	<b>38.377</b>	<b>5,4</b>	<b>13.939</b>	<b>11.849</b>	<b>5,0</b>
<b>Junho</b>	<b>45.218</b>	<b>36.382</b>	<b>5,1</b>	<b>15.554</b>	<b>11.580</b>	<b>4,9</b>
<b>Julho</b>	<b>46.657</b>	<b>41.233</b>	<b>5,8</b>	<b>15.026</b>	<b>12.892</b>	<b>5,5</b>
<b>Agosto</b>	<b>48.757</b>	<b>39.893</b>	<b>5,6</b>	<b>16.913</b>	<b>13.078</b>	<b>5,5</b>
<b>Setembro</b>	<b>50.036</b>	<b>40.652</b>	<b>5,7</b>	<b>15.999</b>	<b>13.342</b>	<b>5,6</b>
<b>Outubro</b>	<b>50.775</b>	<b>43.583</b>	<b>6,1</b>	<b>16.296</b>	<b>13.662</b>	<b>5,8</b>
<b>Novembro</b>	<b>51.146</b>	<b>41.544</b>	<b>5,8</b>	<b>15.834</b>	<b>13.000</b>	<b>5,5</b>
<b>Dezembro</b>	<b>42.712</b>	<b>41.894</b>	<b>5,9</b>	<b>12.329</b>	<b>12.939</b>	<b>5,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>557.484</b>	<b>480.054</b>	<b>67,4</b>	<b>178.190</b>	<b>150.273</b>	<b>63,5</b>

**Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego**

A rotatividade dos postos de trabalho atingiu, em média, 40 mil postos de trabalho ocupado pelas mulheres em 2008 em todo país. Em São Paulo, essa média chegou a 12.523 postos de trabalho femininos.

A taxa de rotatividade anual no Brasil é de 67,4% entre os postos de trabalho feminino, o que significa uma média mensal de 5,6%. Para São Paulo, 63,5% anualmente com média mensal de 5,3%. A tabela abaixo mostra as taxas mensais de rotatividade feminina em 2008, segundo atividade econômica, mostrando a liderança negativa dos setores de restaurantes, bares e similares, tanto em São Paulo como em todo país.

ROTATIVIDADE ENTRE MULHERES NA HOTELARIA E GASTRONOMIA													
SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA													
BRASIL - SÃO PAULO - DEZEMBRO DE 2008													
ATIV. ECONÔMICA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
<b>BRASIL</b>	5,2	5,6	5,7	5,5	5,4	5,1	5,8	5,6	5,7	6,1	5,8	5,9	67,4
HOTÉIS E SIMILARES	4,7	5,4	5,3	4,7	4,8	4,3	4,9	4,7	4,6	5,1	4,8	4,8	57,9
OUTROS ALOJAMENTOS	4,5	6,6	6,1	5,0	4,2	4,5	4,9	4,6	4,6	4,7	4,5	4,9	59,0
RESTAURANTES E BARES	5,5	5,7	6,1	5,8	5,7	5,4	6,2	6,0	6,0	6,5	6,2	6,1	70,9
BUFFETS E CANTINAS	4,5	5,5	5,1	5,3	5,1	5,3	5,7	5,5	6,1	6,2	5,9	6,8	66,9
<b>SÃO PAULO</b>	4,7	5,3	4,9	5,3	5,0	4,9	5,5	5,5	5,6	5,8	5,5	5,5	63,5
HOTÉIS E SIMILARES	4,5	4,6	4,5	4,6	4,4	4,1	4,7	4,7	4,7	4,8	4,6	4,4	54,4
OUTROS ALOJAMENTOS	4,7	5,2	5,5	4,3	4,1	4,2	4,6	5,1	5,4	3,9	5,3	4,6	56,8
RESTAURANTES E BARES	5,3	5,2	5,5	5,6	5,5	5,1	5,7	6,0	6,1	6,2	6,0	5,6	67,7
BUFFETS E CANTINAS	3,6	6,0	3,8	4,9	4,3	4,9	5,2	5,0	5,2	5,5	5,0	5,9	59,3

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego

**A JORNADA DE TRABALHO FEMININA:** a jornada contratual média varia conforme o número de trabalhadores e o subsetor de atividade na hotelaria e gastronomia. Na média geral, **entre homens e mulheres, em todo Brasil, a jornada média era equivalente a 42 horas e 41 minutos**, muito influenciada pelo peso do setor de restaurantes, bares e similares, cuja participação no total de empregos é a maior dentre os quatro subsetores de atividade econômica, onde a jornada média de 42 horas e 16 minutos é a menor.

A jornada de trabalho semanal média das mulheres é de 42 horas e 33 minutos, portanto, menor em 8 minutos que a média nacional. Influi decisivamente nesse dado a jornada média das mulheres nos restaurantes e similares (42 horas).

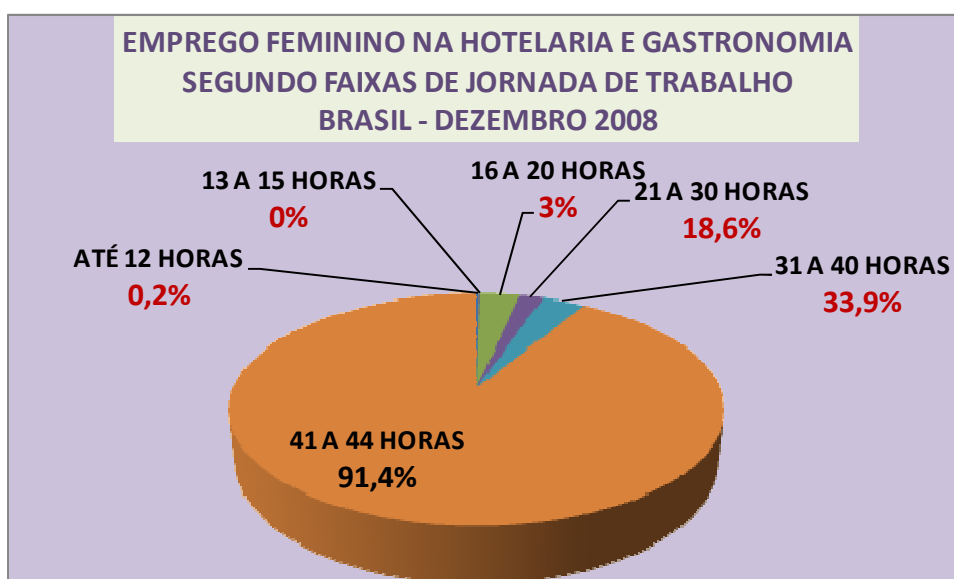
Da mesma forma que os dados nacionais, em São Paulo as mulheres têm uma jornada semanal abaixo da média nacional, chegando a 42 horas e 5 minutos. A jornada média entre homens e mulheres em São Paulo é de 42 horas e 16 minutos; logo, as mulheres têm uma jornada média inferior aos homens, também influenciada pela participação feminina nos restaurantes e similares, cuja jornada é 41 horas e 13 minutos.

<b>MULHERES E A JORNADA DE TRABALHO CONTRATUAL MÉDIA SEMANAL NOS SUBSETORES DA HOTELARIA E GASTRONOMIA</b>		
<b>BRASIL - SÃO PAULO - RAIS - DEZEMBRO DE 2008</b>		
<b>ATIVIDADE ECONÔMICA</b>	<b>Nº DE TRABS.</b>	<b>JORNADA DE TRABALHO</b>
<b>BRASIL</b>	<b>712.152</b>	<b>42 hs. 33 min.</b>
HOTÉIS E SIMILARES	139.013	43 hs. 27 min.
OUTROS ALOJAMENTOS	12.013	43 hs 06 min.
RESTAURANTES E BARES	429.490	42 hs. 00 min.
BUFFETS E CANTINAS	131.636	42 hs. 33 min.
<b>SÃO PAULO</b>	<b>236.475</b>	<b>42 hs. 05 min.</b>
HOTÉIS E SIMILARES	33.882	43 hs. 36 min.
OUTROS ALOJAMENTOS	2.794	43 hs. 06 min.
RESTAURANTES E BARES	139.809	41 hs. 13 min.
BUFFETS E CANTINAS	59.990	43 hs. 13 min.

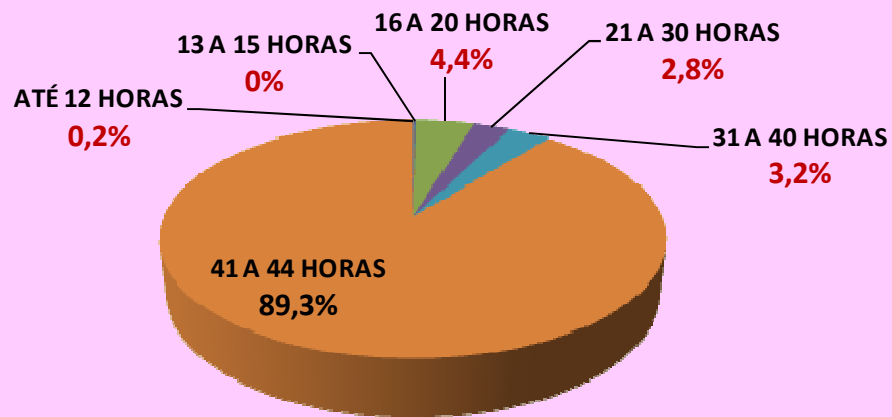
**Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego**

A distribuição do emprego feminino mostra ainda que a jornada de trabalho das mulheres está concentrada na faixa de 41 a 44 horas semanais no Brasil. 91,4% das mulheres realizam jornadas nesta faixa.

Em São Paulo, a concentração também ocorre na mesma faixa, onde estão 89,3% das mulheres.



**EMPREGO FEMININO NA HOTELARIA E GASTRONOMIA  
SEGUNDO FAIXAS DE JORNADA DE TRABALHO  
SÃO PAULO - DEZEMBRO 2008**



São informações relevantes, sobretudo quando a bandeira histórica da redução de jornada vai ganhando mais força com forte intervenção sindical junto às instâncias governamentais e no Congresso Nacional.

Lo